

*Ó Deus,
preciso
de ajuda!*

1 & 2 SAMUEL

“Tenho que enfrentar um gigante”

Ancil Jenkins

Davi disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá e pelejará contra o filisteu. Porém Saul disse a Davi: Contra o filisteu não poderás ir para pelejar com ele; pois tu és ainda moço, e ele, guerreiro desde a sua mocidade... Disse mais Davi: O Senhor me livrou das garras do leão e das do urso; ele me livrará das mãos deste filisteu... (1 Samuel 17:32–37).

Leitura Básica: 1 Samuel 17:1–58.

Saul, o primeiro rei de Israel, estava enfrentando mais uma vez uma invasão do exército filisteu (1 Samuel 13:5). Desta vez, as linhas da batalha foram traçadas no vale de Elá¹. Ocupando o lado oeste do vale estavam os filisteus. No leste ficavam os filhos de Israel. Os filisteus consideravam esse vale como um ponto de encontro de campeões. Escolheram como seu campeão Golias de Gate, um descendente da antiga raça de gigantes.

Golias mostrava-se um adversário formidável; tendo quase três metros de estatura, usava uma armadura que cobria todo o seu corpo (1 Samuel 17:4–7). A estatura dele ultrapassava a dos jogadores de basquete mais altos do mundo. Sendo um guerreiro treinado desde a juventude, ele certamente tinha o temperamento selvagem de um lutador. Podemos pressupor que ele também era tão feio quanto mau. Além disso, ele era arrogante, orgulhoso e odioso, a ponto de desafiar o exército de Israel duas vezes por dia durante quarenta dias.

A reação do rei Saul ao desafio de Golias foi patética. Oitenta vezes ele simplesmente sentou-se e ouviu o desafio sem nada fazer. Para Saul, Golias era um gigante tão grande que ninguém poderia matá-lo. Cada desafio deixava Saul cheio de assombro e medo (1 Samuel 17:11).

A providência de Deus está além da nossa compreensão. Em Seu soberano poder, Ele proveu a Israel um libertador oriundo do lugar menos esperado. A menos de um dia de viagem do vale de Elá vivia aquele que derrotaria Golias. Davi, o rei de Israel ainda não coroado, trabalhava como pastor de ovelhas. Jessé, pai de Davi, mandou-o ao vale de Elá levando comida para os irmãos, que estavam no exército de Saul. Após entregar as provisões, Davi deveria voltar para casa levando para o pai notícias sobre o estado dos irmãos.

Davi chegou ao acampamento do exército em tempo de ouvir Golias pronunciar seu desafio. Para surpresa de Davi, o desafio continuava sem resposta. Apesar da aparência amedrontadora do adversário, Davi acreditava que Deus daria vitória ao homem que enfrentasse Golias. Ele ficou admirado por ninguém estar disposto a lutar para conquistar a garantida vitória. As palavras de Davi chegaram aos ouvidos do rei. Ao saber que havia um homem com coragem para enfrentar Golias, Saul imediatamente mandou chamar Davi. Sem dúvida, Saul ficou decepcionado ao ver que um mero pastorzinho estava disposto a lutar com o gigante.

Em desespero, Saul ofereceu a Davi sua armadura e suas armas. Davi tentou, mas recusou-se a usar o equipamento de proteção. Em vez disso, ao aproximar-se do local em que iria confrontar Golias, Davi

¹O vale de Elá ficava no noroeste de Judá e era uma das principais passagens da planície filistéia para as montanhas de Judá.

escolheu suas próprias armas. De um riacho que passava por ali, ele pegou cinco pedras lisas. Provavelmente também levava consigo seu cajado de pastor (1 Samuel 17:42). Com esses itens, mais sua leal funda, ele se equipou para enfrentar o gigante Golias.

No curso da batalha, foram desferidos apenas dois golpes. Davi acertou Golias e Golias acertou o chão. A pedra de Davi acertou Golias numa parte do seu corpo não protegida pela armadura — a testa. Davi pegou a espada do gigante e cortou-lhe a cabeça, vencendo assim o duelo.

Quando os filisteus viram seu campeão morto, puseram-se a correr, violando o acordo de se tornarem servos dos israelitas (1 Samuel 17:9). Os israelitas conseguiram alcançá-los e mataram muitos deles, saqueando-lhes o acampamento. Davi, porém, pegou para si a cabeça de Golias e sua armadura. Essa cabeça foi exibida para que todos soubessem que o gigante foi morto pelo poder de Deus e não de Davi.

TODOS NÓS CONFRONTAMOS GIGANTES

Todos nós enfrentamos gigantes. Podemos ser gratos por não serem opressores físicos como Golias. Nossos gigantes são geralmente nossos problemas e dificuldades diárias. Podem ser aflições físicas. Podem ser atitudes que nós escolhemos. Alguns desses gigantes existem por causa das circunstâncias tanto do passado como do presente; outros são resultado de mudanças naturais nos relacionamentos e nos tempos. Seu gigante pode ser tão ameaçador como um diagnóstico de câncer. Pode ser o seu lar ou emprego que está se dissolvendo em chamas. Pode ser a descoberta de que seu cônjuge está sendo infiel. Pode ser a escravidão ao abuso de uma substância.

Poucos escapam das sobrecargas da vida. Essa pode ter sido a razão por que Jesus comparou os problemas relacionados à fé com montanhas: “Porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele” (Marcos 11:23).

Ao enfrentar nossos gigantes, temos duas opções: podemos lutar ou podemos correr. Todos nós possuímos em nossa constituição física, mental e emocional o que é chamado de “mecanismo de luta ou fuga” — reações naturais, fisiológicas ao medo, ao perigo e à incerteza. A Bíblia ilustra

bem os princípios de “lutar” e “fugir” diante do perigo. José fugiu do perigo correndo (Gênesis 39:11, 12). Sansão deparou-se com um leão e o atacou (Juízes 14:5, 6).

Fugir do Gigante

A tendência de fugir é bem ilustrada na época em que o povo de Deus enfrentou gigantes. Quando os filhos de Israel chegaram a Cades-Barnéia após anos peregrinando pelo deserto, eles mandaram doze homens espiarem Canaã (Números 13:1–20). Estes deveriam verificar a força das fortalezas militares e explorar as riquezas da terra. O grupo voltou e reuniu-se para um consenso sobre as riquezas da terra. Todavia, eles se dividiram ao apresentar o relatório sobre a força militar dos habitantes. A maioria disse:

...Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana leite e mel; este é o fruto dela. O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, mui grandes e fortificadas; também vimos ali os filhos de Anaque...

...Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós (Números 13:27–31).

Eles estavam temerosos e indecisos. Ao verem os filhos de Anaque, que eram gigantes, dez dos espias ficaram paralisados de medo. Os dez convenceram a multidão de Israel de que eles não conseguiriam conquistar Canaã. Por causa dessa tentativa de fugir do problema, os filhos de Israel sofreram muito: por mais trinta e oito anos o deserto foi a casa deles.

Viver com medo está muito longe de ser uma solução adequada para os desafios do mundo. Pior do que isso, viver com medo é um estado contrário à natureza do cristão (2 Timóteo 1:7; 1 Coríntios 16:10). Além de nos tornar miseráveis, o medo pode nos fazer deixar as pessoas que estão ao nosso redor miseráveis também. O medo tem o potencial de destruir totalmente as nossas vidas — física, emocional e espiritualmente.

Podemos estar fugindo de um problema quando racionalizamos. Podemos nos desculpar pela falta de ação declarando a grandeza do problema ou a pequenez dos nossos recursos. Certa vez ouvi o seguinte sobre um grupo de caçadores de urso que estavam juntos numa loja de artigos de caça. Um pequeno caçador se aproximou de um homem muito maior que ele e disse: “Se eu fosse do seu tamanho, eu iria caçar

o maior urso de todos só com um pedaço de pau na mão”. Sem levantar os olhos, o grandalhão disse: “As florestas também estão cheias de ossos de ursos pequenos”.

Alguns tentam culpar outros pelos seus problemas. Alguns chegam ao ponto de culpar a Deus. Eles duvidam de Sua sabedoria questionando o tamanho dos problemas que enfrentam. Duvidam do amor de Deus imaginando por que Ele não elimina as suas lutas. Essa frustração é resultado do esquecimento de uma das principais verdades da vida: Deus é maior do que qualquer problema. Alguém disse: “O Poder por trás de nós é maior do que os problemas diante de nós”.

Lutar com o Gigante

A outra possibilidade que temos é lutar com o gigante. Muitas vezes temos de atacar, lutar e vencer o gigante para haver paz em nossos corações. Os cristãos possuem todos os motivos para estarem dispostos a lutar com seus gigantes.

Os dois relatórios contraditórios trazidos pelos espias sobre a terra de Canaã dividiram, por sua vez, o povo de Israel (Números 13). A maioria disse que a terra era boa mas não poderia ser conquistada; uma minoria de dois espias teve uma posição diferente. Josué e Calebe declararam que se o Senhor estivesse com eles, eles conseguiriam tomar a terra.

Calebe não só acreditou que os gigantes poderiam ser derrotados com a ajuda do Senhor, mas também determinou um dia para demonstrar esse fato. Quando, mais tarde, os israelitas começaram a distribuir a terra após a conquista, Calebe foi reivindicar sua parte. Disse ele:

Agora, pois, dá-me este monte de que o Senhor falou naquele dia, pois, naquele dia, ouviste que lá estavam os anaquins e grandes e fortes cidades; o Senhor, porventura, será comigo, para os despossar, como prometeu (Josué 14:12).

Calebe sabia que os gigantes estavam na terra dele. Ele sabia que antes de usufruírem da terra, os gigantes teriam de ser atacados e derrotados. O tempo transcorrido não mudou a convicção dele de que, com a ajuda de Deus, poderiam vencer.

Com essa mesma confiança também podemos enfrentar nossos gigantes com segurança. Podemos enfrentar gigantes e obter vitória sobre eles.

COMO LUTAR COM UM GIGANTE

Devemos nos Preparar

Um pastor era o servo mais inferior, sendo geralmente o filho caçula. Esse era o papel de Davi. Jessé não via o valor de seu filho Davi. Ele nem sequer o convidou para a reunião que Samuel convocou com todos os seus filhos (1 Samuel 16:5–11). Quem pensaria que um pastor viria a ser rei? Todavia, Davi aprendeu lições como pastor que o ajudaram muito a se tornar rei. Como pastor, Davi aprendeu o valor de ser responsável, de cuidar das ovelhas e defendê-las (1 Samuel 17:34–36). Suas responsabilidades solitárias permitiram-lhe tempo para praticar a funda. Além disso, ele certamente era um estudante da natureza, aprendendo a apreciar a obra de Deus. Naquele momento, ele provavelmente não sabia que a modesta profissão de pastor estava lhe ensinando a ser rei.

Não devemos subestimar as lições que Deus nos ensina. Podemos julgá-las simples e desnecessárias, mas nossa fé pode ser primeiramente testada nas questões mais simples. Ao realizar atos elementares de obediência, nos preparamos para oportunidades maiores.

A primavera traz muitas coisas boas ao estado norte-americano da Flórida. Uma delas é a visita das equipes da grande liga de beisebol para a temporada de treinos. Visitei as concentrações e fiquei impressionado ao ver como os jogadores mais veteranos praticam os aspectos fundamentais do esporte que já dominam. Todo aquecimento para um jogo inclui uma rotina estabelecida a ser praticada fora e dentro do campo. Os jogadores realizam o mesmo ritual de agarrar e lançar as bolas antes de cada partida. Por quê? Somente quando executa repetidamente as jogadas simples é que o jogador está apto a realizar as jogadas espetaculares. Aprende-se a grandeza ao se realizar as tarefas simples. Mesmo através de tarefas aparentemente insignificantes, Deus pode estar nos dando lições sobre a vida.

Devemos Ter a Perspectiva Certa

Um dos benefícios da fé em Deus provém da nova perspectiva que ela nos dá. Observemos a diferença na maneira como Davi e Saul viram Golias. O rei Saul viu um gigante com mais de dois metros de altura — um homem que era guerreiro desde a mocidade. Por outro lado, Davi viu ali um filisteu incircunciso que estava insultando a Deus — um inimigo que poderia ser

derrotado, independente do tamanho que ele tinha. Davi viu Golias como um alvo tão grande que não poderia errar! Saul viu Golias à luz de sua própria fraqueza pessoal; Davi viu o gigante do ponto de vista de um servo que se fez forte com a ajuda de Deus.

Como nos enganamos facilmente! Uma nova perspectiva pode nos mostrar que nossos “gigantes” não são tão grandes como pensamos. Também pode nos mostrar que até os gigantes têm pontos fracos. O único ponto descoberto pela armadura era o mais vulnerável; assim também pode ser com nossos gigantes.

Uma nova perspectiva pode nos mostrar a verdadeira fraqueza de nossos gigantes. Devemos nos lembrar que atrás de cada gigante está o deus deste mundo. Nosso Deus é imensuravelmente mais poderoso que o diabo. Nosso Pai sempre limita Satanás no seu poder de nos tentar (Jó 1:9, 12; 2:4–6). Nosso Pai pode nos dar poder para vencer os dardos do maligno (Efésios 6:11–13). A perspectiva certa nos permite comparar o poder de Deus com a fraqueza do ímpio.

Devemos Usar Nossas Armas Poderosas

Para quem está no mundo, nossas armas para enfrentar gigantes parecem fracas. Imagine o medo do exército de Israel quando Davi entrou no vale de Elá tendo nas mãos nada mais do que uma funda e cinco pedras lisas! Golias viu a aproximação de Davi com desdém; mas com a assistência de Deus, as armas de Davi mostraram-se mais do que apropriadas. Paulo nos lembra que “as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus...” (2 Coríntios 10:4, 5). Hoje, nosso poder não está na força das nossas armas, mas na presença de Deus. Davi, com uma funda, era superior a cem Golias porque Deus estava com ele.

O Deus de Davi também é o nosso Deus. O tempo não corroe nem diminui o poder de Deus. Assim como Ele esteve com Davi, *Ele estará conosco*. Talvez a oração menos necessária seja para que Deus esteja conosco (embora esta oração nos conforte e nos faça estar sempre cientes da Sua presença). Por que pedir que Deus faça aquilo que Ele já prometeu fazer? As Escrituras nos asseguram a Sua presença se estivermos com Ele.

...E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século (Mateus 28:20b).

...porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei. Assim, afirmemos confiantemente: O Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem? (Hebreus 13:5, 6).

Em Davi, nós vemos uma demonstração da verdadeira humildade. Humildade não é pensar que não somos nada; é crer que Deus é tudo. Nessa fé podemos encontrar nossa maior força.

Davi não tinha fé somente; ele também tinha experiência de fé. Lembrar-se da ajuda de Deus no passado era uma certeza da Sua ajuda no presente. Essa lembrança é o recurso mais eficaz quando nos confrontamos com os estresses da vida. Se Deus foi o nosso auxílio no passado, por que não devemos esperar que Ele continue sendo? Ele não mudou. Se não esperamos que Deus seja nosso Auxílio no presente, podemos estar precisando da fé que tínhamos no passado.

CONCLUSÃO

Os cristãos lutam para enfrentar, combater e vencer os gigantes da vida. O diabo é persistente em seus esforços para nos vencer (2 Coríntios 10:4; Efésios 6:12), e às vezes nossas lutas parecem iguais à de Davi no vale de Elá. Mas Deus está conosco como esteve com Davi:

Eu te amo, ó Senhor, força *minha*.
O Senhor é a *minha* rocha, a *minha* cidadela, o
meu libertador;
o *meu* Deus, o *meu* rochedo em que me refugio...
Invoco o Senhor, digno de ser louvado,
e serei salvo dos meus inimigos
(Salmos 18:1–3; grifo meu).

Nossa vitória final é garantida, pois Deus vencerá Satanás no final de tudo. As vitórias pessoais de agora são apenas um antegoço da vitória final. Toda glória deve ser dada a Ele. *Nossa fraqueza é a força de Deus; nossa vitória é dEle.*

A Futilidade das Riquezas

A filha única de um casal rico teve uma doença mortal. O pai e a mãe estavam à beira da cama da menina quando ela morria. O pai passara o tempo todo acumulando riquezas para ela. A menina havia sido introduzida numa sociedade alegre e elegante, mas nada aprendera sobre Cristo. Ao se aproximar do rio da morte, ela disse: “Vocês não vão me ajudar? Está muito escuro, e a correnteza está cada vez mais fria”. Os pais, então, apertavam as mãos com tristeza, mas nada podiam fazer por ela; e a pobre menina morreu na escuridão e em desespero. Qual era a riqueza que tinham para a filha naquele momento inevitável?